



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ensino de habilidades comunicativas a indivíduos com autismo por meio da
videomodelação: Revisão sistemática de literatura

São Carlos - SP

2023

GABRIEL HENRIQUE CARDILE

Ensino de habilidades comunicativas a indivíduos com autismo por meio da
videomodelação: Revisão sistemática de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como
requisito obrigatório do Curso de Licenciatura em
Educação Especial, da Universidade Federal de São
Carlos, sob a orientação das Profa. Dra Lidia Maria
Marson Postalli.

São Carlos-SP
2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar a princípio este trabalho de conclusão de curso aos meus pais Ana e Vagner, que sempre me apoiaram e me incentivaram a estudar, assim também como os meus amigos de graduação que se tornaram amigos pra vida e meus amigos da vida que sempre acreditaram em mim.

Agradeço a todos os docentes que proporcionaram todo o conhecimento e principalmente a minha orientadora Profa. Dra. Lidia Maria Marson Postalli.

CARDILE, G. H. *Ensino de habilidades comunicativas a indivíduos com autismo por meio da videomodelação: Revisão sistemática de literatura*. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 39 p., 2023.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo buscar, analisar e discutir os resultados dos estudos que utilizaram a modelação em vídeo em intervenções para ensinar habilidades de comunicação para pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Foi utilizado como banco de dados o Portal Periódico da CAPES, na versão CAFE, que compreende mais de 38 mil periódicos completos (como exemplo temos: ERIC; IndexPsi; PubMed; SciELO; LILACS; Pepsic, dentre outros). Para busca, foram utilizados como descritores específicos e com operadores booleanos AND e OR: [("*video modeling*" OR "*video instructions*") AND (*autism* OR "*asperger syndrome*") AND ("*communicative skills*")]. O período determinado neste estudo foi de 2017 a 2022. Foram utilizados três critérios de inclusão para selecionar os estudos a serem incorporados, sendo eles: a) os estudos deveriam utilizar como variável independente a modelação em vídeo isoladamente, associada a outra intervenção ou como parte de um pacote de tratamentos; b) as habilidades de comunicação deveriam fazer parte da variável dependente, mesmo que estivessem presentes outras habilidades; c) todos os estudos deveriam ter participantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram encontrados 22 artigos e após retirar os duplicados e aplicar os critérios de inclusão foram selecionados para análise três estudos empíricos e dois de revisão. Os materiais selecionados na busca foram analisados em duas etapas: a primeira etapa analisou as pesquisas empíricas, seguindo o método proposto por Rodrigues e Almeida (2017). A segunda etapa analisou os estudos de revisão que abordaram a temática da presente pesquisa. Os três estudos empíricos foram analisados a partir das características metodológicas dos estudos e características das intervenções da modelação em vídeo. Dois estudos empregaram delineamento de sujeito como seu próprio controle e um delineamento de grupo. Um estudo apresentou avaliação de generalização e manutenção e nenhum realizou avaliação de validade social. Os três estudos empíricos realizaram tratamento de fidedignidade. Dois estudos utilizaram a videomodelação e PECS como variáveis independentes. Os resultados, de modo geral, indicaram eficácia no ensino de habilidades comunicativas por meio da videomodelação, além de promover o treinamento de habilidades nas pessoas com autismo. Os dois estudos de revisão foram analisados com informações extraídas dos estudos que possibilitaram uma análise descritiva. Os estudos analisaram a literatura acerca do ensino de habilidades comunicativas para pessoas com autismo. Um estudo nacional encontrou 11 estudos que atenderam os critérios de inclusão e um estudo internacional realizou uma revisão explorando a literatura sobre o uso da modelação em vídeo para aprendizagem baseada em habilidades e discute sua aplicação como instrumentos de formação de consultores de centros de comunicação para aumentar a proficiência em falar em público para estudantes do ensino superior com TEA. O presente estudo apresentou um panorama dos estudos que empregaram a videomodelação como estratégia para o ensino de habilidades de comunicação, podendo oferecer auxílio aos professores, pesquisadores e terapeutas no planejamento, aprimoramento e fortalecimento de suas práticas acerca do seu trabalho com pessoas com autismo.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Videomodelação, Comunicação.

ABSTRACT

This research aimed to seek, analyze and discuss the results of studies that used video modeling in interventions to teach communication skills to people with Autistic Spectrum Disorder. The CAPES Periodical Portal was used as the database, in the CAFE version, which comprises more than 38,000 complete periodicals (as an example we have: ERIC; IndexPsi; PubMed; SciELO; LILACS; Pepsic, among others). For search, specific descriptors and Boolean terms were used AND and OR: [("video modeling" OR "video instructions") AND (autism OR "asperger syndrome") AND ("communicative skills")]. The period determined in this study was from 2017 to 2022. Three inclusion criteria were used to select the studies to be incorporated, namely: a) the studies should use video modeling alone as an independent variable, associated with another intervention or as part of a package of treatments; b) communication skills should be part of the dependent variable, even if other skills were present; c) all studies should have participants with Autism Spectrum Disorder (ASD). Twenty two articles were found and after removing duplicates and applying the inclusion criteria, three empirical and two review studies were selected for analysis. The materials selected in the search were analyzed in two stages: the first stage analyzed empirical research, following the method proposed by Rodrigues and Almeida (2017). The second stage analyzed the review studies that addressed the theme of this research. The three empirical studies were analyzed based on the methodological characteristics of the studies and characteristics of the video modeling interventions. Two studies employed a subject design as its own control and a group design. One study presented an assessment of generalization and maintenance and none carried out an assessment of social validity. The three empirical studies performed reliability treatment. Two studies used video modelling and PECS as independent variables. The results, in general, indicated effectiveness in teaching communicative skills through video modeling, in addition to promoting skills training in people with ASD. The two review studies were analyzed with information extracted from the studies that enabled a descriptive analysis. The studies analyzed the literature about teaching communicative skills to people with autism. A national study found 11 studies that met the inclusion criteria and an international study carried out a review exploring the literature on the use of video modeling for skills-based learning and discusses its application as training tools for communication center consultants in increasing proficiency in public speaking for higher education students with ASD. The present study presented an overview of the studies that used video modeling as a strategy for teaching communication skills, which can help teachers, researchers and therapists in planning, improving and strengthening their practices regarding their work with people with autism.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder; Video modelling, Communication.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Características Metodológicas dos Estudos.....	18
Quadro 2. Características das Intervenções de Videomodelação	21

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção e inclusão dos artigos	16
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

AEE- Atendimento Educacional Especializado

CAFe - Comunidade Acadêmica Federada

CSA – Comunicação Suplementar Alternativa

DI – Deficiência Intelectual

MVO - Modelação em Vídeo com outros como modelo

PECS – Do Inglês, *O Picture Exchange Communication System*

POVM – Do inglês, *Point-of-View Video Modelling*

QI - Quociente de Inteligência

TEA – Transtorno do Espectro Autista

VM – Videomodelação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MÉTODO.....	14
Etapa 1 – Seleção dos estudos empíricos	14
Etapa 2 – Seleção dos estudos de revisão	15
Acordo entre juízes.....	15
3. RESULTADOS	16
Etapa 1 – Análise dos dados dos estudos empíricos	17
Etapa 2 – Análise dos dados dos estudos de revisão.....	22
4. DISCUSSÃO.....	25

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um conjunto de condições que inicia desde a infância. As principais características são déficits nas habilidades comunicativas e interação social e padrões comportamentais repetitivos e interesses restritos (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2014). O Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC) dos Estados Unidos, em 2020, publicou um documento que atualizava a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA), estimando que 1 em cada 36 crianças aos 8 anos de idade, (aproximadamente 4% dos meninos e 1% das meninas) (MAENNER et al., 2020).

Considerando a comunicação um dos prejuízos frequentemente presente nas pessoas com autismo, torna-se relevante o desenvolvimento de procedimentos de ensino para trabalhar habilidades comunicativas. Segundo Miilher (2009, p. 19), a comunicação permite ao homem o contato consigo próprio e com o próximo por meio do uso de estruturas linguísticas definidas. Assim, para que o indivíduo possa ser compreendido, a linguagem utilizada deve atender a um sistema de signos definidos culturalmente (RODRIGUEIRO, 2000).

Conforme indicado por Lampréia (2007), a comunicação tem se tornado um dos principais alvos dos programas de intervenção precoce com crianças com autismo. Uma revisão de literatura sobre procedimentos de intervenção comportamentais e de desenvolvimento intensivas e precoce, em crianças diagnosticadas com autismo, realizada por Mota, Vieira e Nuernberg (2020) demonstrou que as principais áreas de desenvolvimento-alvos das intervenções, indicadas nos 95 artigos selecionados, foram habilidades de comunicação, interação social e cognição, e destacado que quanto mais nova a criança e mais alto for o quociente de inteligência, maior a probabilidade de resultados favoráveis na intervenção. Por fim, os autores destacaram que as práticas interventivas com pessoas com autismo configuram-se por combinações de múltiplas estratégias, demandando de evidências científicas quanto à eficácia, garantida por meio medidas sistemáticas para avaliação dos efeitos da intervenção nas habilidades-alvo e controle de variáveis intervenientes.

Ainda considerando o ensino de habilidades comunicativas, Nunes, Soriano e Rigoletti (2021) destacaram a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) como estratégias e recursos que favoreçam o engajamento do aluno com autismo no contexto escolar. Os autores indagaram sobre o que a literatura nacional tem apresentado sobre o

uso da CSA em alunos com autismo e o seu o engajamento no contexto escolar. A revisão sistemática de literatura identificou uma escassez de estudos nacionais que abordavam a temática deste estudo, sendo três estudos analisados. Os autores destacaram que para os alunos que apresentavam déficits na comunicação, o uso de recursos de CSA tem facilitado a inclusão desse público no contexto escolar.

Lampréia (2007) também destaca a importância do envolvimento dos pais nos programas de intervenção, como agentes que contribuem no ensino dos seus filhos, sendo importante que esses sejam treinados. Gomes e colaboradores realizaram uma série de estudos para formação de pais e cuidadores de crianças com autismo. Gomes et al. (2021) avaliaram a viabilidade do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação para a capacitação de cuidadores de crianças com autismo em um contexto de Intervenção Comportamental Intensiva. Os cuidadores de 24 crianças com autismo com idade entre 3 e 8 anos realizaram as estimulações comportamentais e intensivas com as crianças e foram capacitados por profissionais especializados por meio do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, estando profissionais e cuidadores em locais diferentes. Os resultados indicaram a viabilidade do uso dessas tecnologias para capacitar cuidadores e ganhos no desenvolvimento das crianças com autismo. O estudo mais recente de Gomes et al. (2022) avaliou os efeitos da capacitação de cuidadores no desenvolvimento de 17 crianças com autismo atendidas em uma instituição financiada pelo Sistema Único de Saúde. Os resultados da pesquisa indicaram uma melhora no desenvolvimento de seis crianças. Os autores destacaram a importância de novos estudos que analisem as variáveis relacionadas à capacitação de responsáveis, cuidadores e profissionais.

Considerando a importância da participação de pais/responsáveis, o estudo de revisão de literatura conduzido por Oliveira, Moreira e Britto (2022), analisou estudos acerca dos benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com autismo. A revisão abrangeu estudos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, sendo incluídos artigos originais publicados na íntegra no período de janeiro de 1999 a novembro de 2019. Nas buscas realizadas foram encontrados 934 artigos, sendo 55 excluídos por duplicidade. Dos 879 artigos restantes, foi realizado a leitura de títulos e resumos, cujo, após uma reunião de consenso, apenas 31 artigos atendiam o tema proposto pelo trabalho. Destes 31 artigos, após a leitura na íntegra, 16 artigos foram excluídos, pois na amostra havia outra faixa etária, diferente da mencionada nos critérios de inclusão, ou não traziam sobre orientação familiar, terapia direta ou tutoria. Desta forma, 15 artigos foram classificados e respeitaram os critérios de inclusão mencionados

no estudo. Os resultados, de modo geral, mostraram que a terapia indireta, por meio da orientação familiar, no processo de reabilitação de crianças com autismo indica promoção do desenvolvimento das habilidades comunicativas. Os resultados também mostraram que uma intervenção indireta aumenta a capacidade de reflexão e autocrítica dos cuidadores. Os autores concluíram que orientar os cuidadores de crianças com autismo contribuiu com mudanças positivas no processo de desenvolvimento de linguagem, indicando uma relação direta entre orientação familiar e habilidades comunicativas dessas crianças.

Para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, diversas estratégias de ensino podem ser empregadas. Dentre elas, a videomodelação pode contribuir em condições de ensino com pessoas com autismo, pais, cuidadores, profissionais entre outros e ser uma estratégia possível de ser empregada em situações remotas, principalmente nessas ocasiões do não-contato presencial e nem síncrono. A videomodelação consiste no uso do vídeo para apresentar comportamento que desejar ensinar (UBEID, 2017). Rodrigues e Almeida (2017) destacaram tipos de videomodelação, por exemplo, a Modelação em Vídeo (MVO) quando utiliza-se outras pessoas como modelo; a Automodelação em Vídeo (AV) quando o próprio aprendiz é utilizado como modelo. As autoras utilizaram a classificação de Shukla-Mehta, Miller, Callahan (2010), sendo ela descrita como uma filmagem na perspectiva da primeira pessoa, o vídeo é elaborado com a filmadora na altura do ombro de uma pessoa, sendo que as lentes da filmadora representam os olhos do aprendiz e somente suas mãos estão visíveis no vídeo, realizando o comportamento alvo. De acordo com Shukla-Mehta et al. (2010, citado por RODRIGUES; ALMEIDA, 2017), a videomodelação é descrita como um processo em que (a) uma pessoa é solicitada a assistir a um vídeo antes da instrução na habilidade alvo, (b) a habilidade alvo é modelado por um adulto ou colega dentro do contexto da atividade, (c) o instrutor fornece dicas e reforçadores para a pessoa por atender a estímulos relevantes, e (d) a pessoa então imita o comportamento do modelo quando fornecido com a oportunidade de realizar habilidades exibidas no vídeo.

Rodrigues e Almeida (2017) realizaram uma revisão bibliográfica com o objetivo de discutir os resultados das intervenções que implementaram a modelação em vídeo para ensinar habilidades de comunicação para pessoas com Transtorno do Espectro Autista. A revisão conduzida no Portal Periódico da CAPES no período de 2010 a 2016, utilizando os seguintes descritores: *video modeling and autism*, *video modeling and communication*, *video instruction*, *Asperger syndrome and video modeling*, *social skills and video*

modeling, autismo e modelação em vídeo e comunicação, modelação em vídeo. Os critérios de inclusão foram: a) utilizar como variável independente a modelação em vídeo isoladamente, associada a outra intervenção ou como parte de um pacote de tratamentos; b) as habilidades de comunicação deveriam fazer parte da variável dependente, mesmo que estivessem presentes outras habilidades; c) todos os estudos deveriam ter participantes com Transtorno do Espectro Autista. Foram encontrados 120 artigos e selecionados 11 artigos para análise. Os 11 estudos evidenciaram a videomodelação como um procedimento que pode contribuir no ensino de habilidades comunicativas para crianças com autismo. Ademais, os estudos destacaram que a linguagem não verbal, comparada a linguagem verbal esteve mais presente, pois evidenciaram diversas formas de comunicação, como: as expressões faciais, fazer pedidos por meio da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa, fala, gestos, entonação e contato visual. As autoras concluíram que, diante dos resultados apresentados nos 11 artigos analisados, a modelação em vídeo pode ser uma estratégia de ensino para habilidades comunicativas para pessoas com autismo.

Baseado no estudo de Rodrigues e Almeida (2017), a presente pesquisa teve como objetivo buscar, analisar e discutir os resultados dos estudos, no período de 2017 a 2022, que utilizaram a modelação em vídeo em intervenções para ensinar habilidades de comunicação para pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Segundo Sampaio e Mancini (2006, p. 84), as pesquisas com esse delineamento “[...] é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema.” Esta modalidade proporciona uma revisão das pesquisas e de discussões de outros autores sobre tema (s) de pesquisa. Sendo assim, foi utilizado como banco de dados o Portal Periódico da CAPES, por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), na qual permite usuários institucionais, utilizando login e senha, terem acesso ao acervo assinado do portal periódico CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) (PERIODICOS, s.d). O portal compreende mais de 38 mil periódicos completos (como exemplo temos: ERIC- *Educational Resources Information Center*; IndexPsi- Index Psi Periódicos; PubMed Central: PMC; SciELO- *Scientific Electronic*; LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Pepsic - Periódicos Eletrônicos em Psicologia, dentre outros). Para busca, foram utilizados como descritores específicos e com operadores booleanos AND e OR: [("video modeling" OR "video instructions") AND (autism OR "asperger syndrome") AND ("communicative skills")]. O período de análise foi de 2017 a 2022. Cabe destacar que o presente estudo se baseou no estudo de Rodrigues e Almeida (2017), foram utilizados descritores diferentes ao do estudo original, buscando termos que atendessem as especificidades da pesquisa. A definição dos termos da presente pesquisa foi orientada pela bibliotecária da UFSCar.

Considerando os resultados das buscas realizadas no portal CAPES por meio da CAFe, optou-se por considerar também a análise, separadamente, dos artigos de revisão de literatura que abordavam a videomodelação e habilidades comunicativas. Os resultados da busca foram analisados em duas etapas. A primeira etapa analisou as pesquisas empíricas, seguindo o método proposto por Rodrigues e Almeida (2017). A segunda etapa analisou os estudos de revisão que abordaram a temática da presente pesquisa. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra na base de dados.

Etapa 1 – Seleção dos estudos empíricos

Na primeira etapa, seguindo o método proposto por Rodrigues e Almeida (2017), três critérios de inclusão foram utilizados para selecionar os estudos a serem incorporados nesta revisão, sendo eles: a) os estudos deveriam utilizar como variável independente a modelação em vídeo isoladamente, associada a uma outra intervenção ou como parte de um pacote de tratamentos; b) as habilidades de comunicação deveriam fazer parte da

variável dependente, mesmo que estivessem presentes outras habilidades; c) todos os resultados deveriam ter participantes com Transtorno do Espectro Autista, mesmo que houvessem participantes com outros diagnósticos.

Para análise dos dados dos estudos empíricos, também seguindo a proposta de Rodrigues e Almeida (2017), foram extraídos dos artigos elegíveis as informações relacionadas: aos participantes com autismo (número e idade), palavras-chave, delineamento, resultados, generalização e manutenção, validade social, e tratamento de fidedignidade. Para uma análise mais detalhada da intervenção em videomodelação também foram coletadas as seguintes informações: tipo de videomodelação, variável dependente, tipo do modelo, variável independente, tempo do vídeo. Essas informações foram organizadas em quadros. Como critério de exclusão, foram removidos os artigos duplicados e também foram excluídos artigos na avaliação de títulos e resumos que apresentavam temas destoantes dos critérios de inclusão da pesquisa

Etapa 2 – Seleção dos estudos de revisão

Nessa etapa, foram incluídos os artigos de revisão encontrados na busca realizada no Portal CAPES de Periódicos, utilizando os mesmos descritores e período da etapa anterior. Para análise dos dados dos estudos de revisão, foram extraídos dos estudos informações que possibilitaram uma análise descritiva dos estudos.

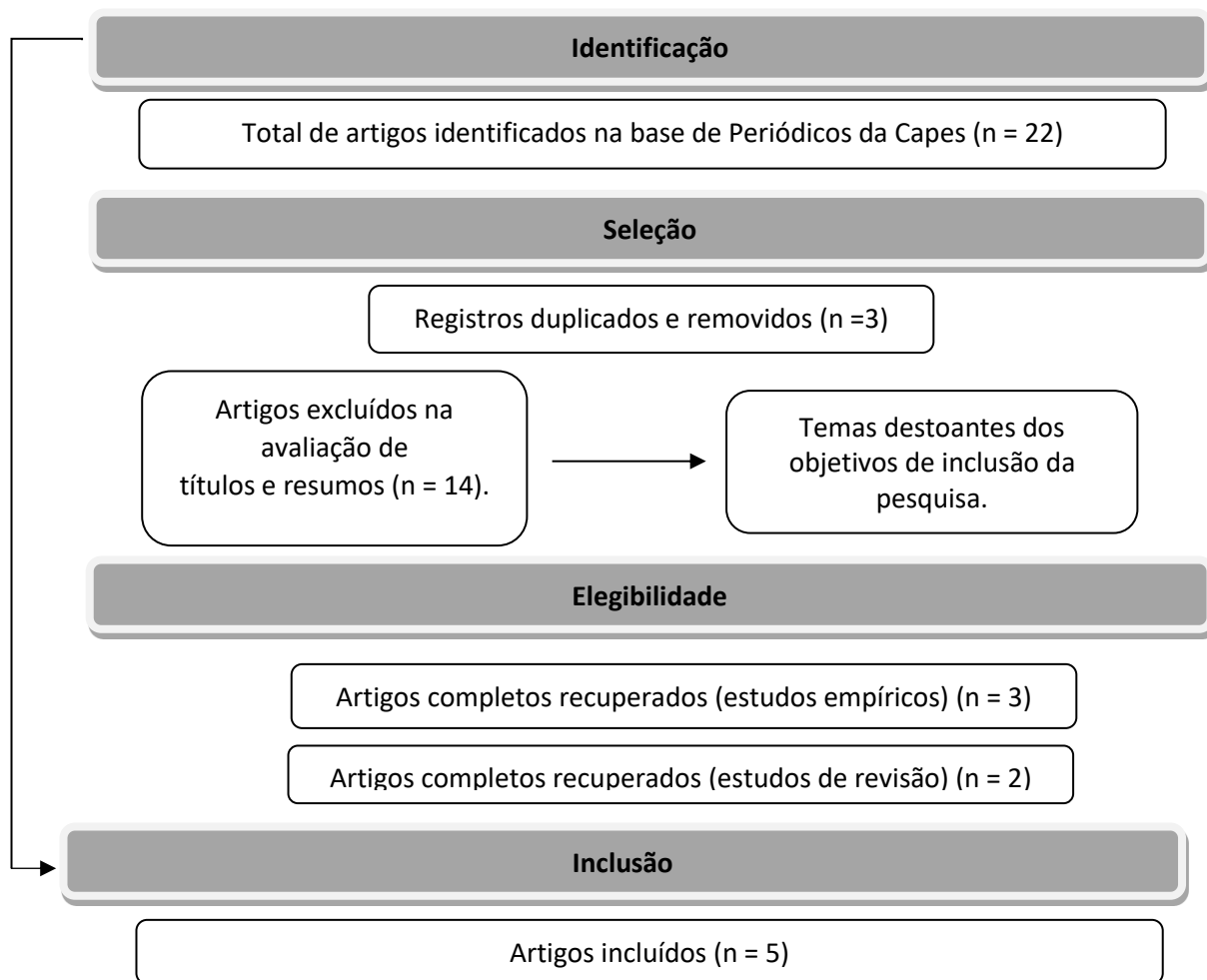
Acordo entre juízes

As buscas foram realizadas, entre os dias 08 e 11 de julho de 2022, pelo responsável pela presente pesquisa e um segundo observador. Ambos realizaram as buscas nas bases de dados com os descritores e combinações definidas, em espaços geográficos e temporais diferentes. Primeiramente, os dois observadores realizaram a busca utilizando os termos e combinações definidas e a remoção de artigos duplicados. Essa etapa teve concordância de 100%. A etapa da leitura dos títulos e resumos teve uma concordância de 66% entre os observadores para os estudos empíricos e 100% de concordância em relação aos estudos de revisão de literatura. Do total de três estudos empíricos selecionados, dois estudos estavam em concordância. A diferença foi de um artigo selecionado pelo segundo observador, com experiência na área que identificou termos no título e no resumo relacionados à temática da presente pesquisa. Após a leitura na íntegra dos materiais referentes aos estudos empíricos, três artigos foram elegíveis. Em relação aos materiais referentes à revisão de literatura, foram elegíveis dois estudos.

3. RESULTADOS

A figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção e inclusão dos artigos empíricos e de revisão de literatura. Na etapa de identificação, foram encontrados 22 estudos a partir das buscas realizadas na base de periódicos da Capes via CAFE. Na etapa de seleção, foram removidos os artigos duplicados (n=3) e também foram excluídos 14 artigos na avaliação de títulos e resumos que apresentavam temas destoantes dos critérios de inclusão da pesquisa. A lista completa dos estudos encontrados e excluídos encontra-se em Apêndice 1. Na etapa de elegibilidade, que consistiu na análise dos estudos, foram empregados os critérios de inclusão proposto Rodrigues e Almeida (2017) para seleção dos estudos empíricos; assim em conformidade com os estudos foram elegíveis três estudos empíricos e também dois estudos de revisão.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção e inclusão dos artigos de acordo com os critérios.



Fonte: Elaboração própria do autor (2022).

Etapa 1 – Análise dos dados dos estudos empíricos

Em relação aos estudos empíricos, foram selecionados um total de três estudos, sendo eles: Reichle, Byiers e Reeve (2018), Bordini, et al. (2020) e Rodrigues e Almeida (2021) e que respeitaram os critérios e itens de análises propostos por Rodrigues e Almeida (2017).

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos materiais, contendo: palavras-chave, descrição de cada estudo envolvendo delineamento, principais resultados, generalização e manutenção, validade social e tratamento de fidedignidade. Os três estudos empíricos foram publicados nos anos de 2018, 2020 e 2021, dois em revistas internacionais (Bordini et al., 2020; Reichle et al., 2018) e um em revista nacional (Rodrigues et al., 2021). Uma pesquisa, sendo a de Reichle et al. (2018), foi desenvolvida por pesquisadores de instituições de ensino do exterior e duas pesquisas, sendo elas a de Bordini et al. (2020) e Rodrigues e Almeida (2021), foram desenvolvidas por pesquisadores de instituição de ensino e clínicas brasileiras.

Em relação aos participantes, do estudo de Reichle et al. (2018) participou um menino de 4 anos; no estudo de Bordini et al. (2020), participaram 53 meninos e 13 meninas, totalizando (n=66) com idades de 3 a 6 anos; e, por fim, no estudo de Rodrigues et al. (2021), participaram um menino, uma menina e um que não teve o sexo identificado, totalizando (n=3) com idades 4 anos e 4 meses, 6 anos e 6 meses e 6 anos e 7 meses. Desta forma, no total dos três estudos, participaram 70 pessoas com autismo, com idade de 1 a 6 anos e 7 meses; destes 55 eram do sexo masculino, 14 do sexo feminino e um não teve o sexo declarado.

Os estudos foram conduzidos em diferentes ambientes. O estudo de Reichle et al. (2018) foi conduzido na sala de estar da casa da pessoa com autismo, localizada na região centro-oeste dos Estados Unidos, onde morava com os seus dois pais e um irmão de 8 anos. O estudo de Bordini et al. (2020) foi conduzido em três universidades, sendo elas: Universidade Federal de São Paulo (TEAMM/UNIFESP), Universidade de São Paulo (PROTEA/HC) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (TEA-MACK). Mais especificamente, foram conduzidos em laboratórios e/ou programas de pesquisa. No estudo de Rodrigues et al. (2021), a coleta de dados foi realizada em uma escola municipal do interior de São Paulo em três diferentes ambientes, sendo eles, no pátio, na sala de aula e na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Quadro 1 – Características Metodológicas dos Estudos

Autores	Participantes com TEA	Palavras-chave	Delineamento	Resultados	Generalização e manutenção	Validade social	Tratamento de Fidedignidade
Reichle et al. (2018)	1 (4anos)	Intervenção, solicitação. Assistência, Autismo, Uso condicional	Linha de base múltipla de diferentes comportamentos registrado ao longo do tempo de um único participante	Os resultados iniciais mostraram uma generalização excessiva nos pedidos de assistência e reduções correspondentes na conclusão de tarefas independentes em todos os níveis de dificuldade da tarefa. Já na fase final, envolvendo horários concorrentes de reforço para solicitações de assistência e trabalho independente com modelação em vídeo levou a um melhor uso condicional de solicitações de assistências.	Generalização de solicitação de assistência. Manutenção: foram implementados nas duas primeiras habilidades avaliadas; habilidade 1: (sessões 18, 22 e 26); habilidade 2 (sessões 32 e 33)	(-)	Concordância entre observadores: 20% das oportunidades; 96% para solicitação de assistência e 98% para respostas independentes. Tratamento de fidedignidade: 20% das oportunidades; 99% para o pesquisador e 95% sessões implementadas com os pais, resultando uma média de 97%.
Bordini et al. (2020)	66 (3 a 6 anos).	Transtornos do espectro do autismo. Ensaio clínico, treinamento de pais. Saúde pública. Modelação em vídeo	Delineamento de grupo, grupo controle e intervenção.	O treinamento de pais em grupo usando a modelação em vídeo em crianças com autismo e DI demonstrou melhoria no QI e manteve sua estatística importância em ambos os paradigmas analíticos. A melhoria na comunicação foi mantida apenas no paradigma CACE. Para os demais resultados, os resultados foram inconclusivos. Um aumento de quase 7 pontos de QI foi	Generalização (-). Manutenção: (-)	(-)	Concordância em análise estatísticas recomendado por Raykov e Marcoulides (2012). Nível de confiança: 98,75% considerado 99%.

				encontrado no grupo aderente, sob o paradigma CACE.			
Rodrigues et al. (2021)	3 (4 anos e 4 meses, 6 anos e 6 meses e 6 anos e 7 meses)	Educação Especial. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. Transtorno do Espectro Autista. Sistema de Comunicação por Troca de Figuras. Videomodelação.	Delineamento experimental de múltiplas sondagens combinado ao delineamento de tratamentos alternados.	O PECS associado ao POVM mostrou-se efetivo no ensino de habilidades de comunicação para crianças com Transtorno do Espectro Autista e Necessidades Complexas de Comunicação. Os participantes tiveram um grande número de respostas independentes, caracterizando a aprendizagem do PECS. Quanto às habilidades de comunicação, houve ganhos nas habilidades previstas pelo PECS e em habilidades não previstas.	Generalização (-). Manutenção: (-)	(+)	Concordância entre observadores: 25% de todas as sessões; 75% de concordância. Tratamento de Fidedignidade de: P1(95%), P2 (97%), P3 (98%).

Fonte: Baseado no estudo de Rodrigues e Almeida (2017)

Legenda: (-) não especificado no estudo; (+) especificado no estudo.

Considerando que as investigações buscaram avaliar os efeitos da variável independente na variável dependente, ou seja, os efeitos da intervenção no (s) comportamento(s)-alvo, dois estudos utilizaram delineamentos de sujeito como seu próprio controle (Reichle et al., 2018; Rodrigues et al., 2021) e um estudo (Bordini et al., 2020) utilizou delineamento de grupo. Apenas o estudo de Reichle et al. (2018) realizou avaliações de generalização e manutenção.

No que se refere a validade social, bem como o acordo entre observadores relacionados aos desempenhos dos participantes e a integridade da aplicação relacionada ao pesquisador ou responsável por conduzir o procedimento, dos dois estudos conduzidos com delineamento de sujeito como seu próprio controle: o estudo de Rodrigues et al. (2021) conduziu a validade social. A validade social realizada no estudo de Rodrigues et al. (2021) utilizou questionários com escala *Likert*, sendo conduzido com pais, estagiárias e responsáveis.

Em relação ao acordo entre observadores e a integridade da aplicação, os dois estudos de delineamento de sujeito como seu próprio controle (Reichle et al., 2018; Rodrigues et al., 2021) conduziram tais mensurações. O estudo de Bordini et al. (2020), conduzido com delineamento de grupo, utilizou de análises estatísticas para avaliar a significância dos dados e não realizou a avaliação de validade social.

A generalização e a manutenção foram realizadas apenas no estudo de Reichle et al. (2018). A generalização foi avaliada por meio da solicitação de assistência para realização de tarefas em diferentes graus de dificuldade e a manutenção em duas sessões após a etapa de ensino.

O Quadro 2 apresenta características específicas das intervenções em VM (videomodelação), tais como: tipo de vídeo, tipo de modelo e tempo dos vídeos, além das variáveis dependentes e independentes dos três estudos empíricos analisados.

No que se refere às variáveis dependentes – comportamentos-alvo direta ou indiretamente observáveis e variáveis independentes – tratamento ou intervenção educacional, psicoterápica entre outras (NUNES, 2013 apud NUNES, 2020, p. 29). Os estudos registraram diferentes variáveis dependentes, sendo elas: solicitações independentes de assistência, conclusão de tarefa independente e problemas de comportamento no estudo de Reichle et al. (2018); o desempenho de tentativas discretas no estudo de Bordini et al. (2020); e habilidades de comunicação no estudo de Rodrigues et al. (2021).

Quadro 2 - Características das Intervenções de Modelação em Vídeo

Autores	Tipo de VM	Variável Dependente	Tipo de Modelo	Variável Independente	Tempo do vídeo
Reichle et al. (2018)	MVO (1 pessoa)	Solicitações independentes de assistência, conclusão de tarefa independente e problemas de comportamento.	1 colega	MVO+PECS	Não especificado
Bordini et al. (2020)	MVO (adulto e criança como modelo)	Aplicação de tentativas discretas, utilizando hierarquia de ajuda mais intrusiva para a independência	1 criança ator, analistas comportamentais e especialista equipe audiovisual	Somente a MVO.	Não especificado
Rodrigues et al. (2021)	POVM	Habilidades de comunicação	3 crianças (1 menino e duas meninas)	PECS isoladamente e o PECS associado ao POVM	8 a 44 segundos

Fonte: Baseado no estudo de Rodrigues e Almeida (2017).

Todos os estudos apresentaram intervenções que utilizaram a videomodelação como recurso para ensino; o estudo de Reichle et al. (2018) utilizou a videomodelação associada ao PECS; o estudo de Bordini et al. (2020) utilizou a videomodelação isoladamente; e Rodrigues et al. (2021) utilizou a videomodelação isoladamente e também associada ao PECS. Desta forma, os recursos estão associados enquanto estratégia de ensino de habilidades comunicativas, os estudos de Reichle et al. (2018) e Rodrigues et al. (2021) associaram a implementação do PECS a videomodelação.

No que se refere aos tipos de videomodelação, foram utilizados pelos estudos dois tipos: Modelação em Vídeo com outros como modelo (MVO) e o *Point-of-View Video Modeling* (POVM). Rodrigues (2018) traz em seu estudo que Modelação em Vídeo com outros como modelo (MVO) conta com um modelo (uma pessoa), que desempenha um comportamento alvo que deve ser assistido e em seguida desempenhado o comportamento visualizado pelo aluno. Já o *Point-of-View Video Modeling* (POVM), a autora traz que um vídeo é elaborado na altura do ombro do modelo e é possível apenas visualizar as mãos do modelo realizando o comportamento alvo. Assim., após visualizar o vídeo o aluno é estimulado a realizar o comportamento assistido. O MVO foi utilizado nos estudos de Reichle et al. (2018) e Bordini et al. (2020) e o POVM foi utilizado no estudo Rodrigues et al. (2021). Em relação aos modelos, foi possível identificar a presença de um colega no estudo Reichle et al. (2018); de uma criança, analistas comportamentais e especialista de equipe audiovisual no estudo de Bordini et al. (2020); e de três crianças (um menino e duas meninas) no estudo de Rodrigues et al. (2021). Apenas o estudo de Rodrigues et al. (2021) apresentou a duração dos vídeos, sendo de 8 a 44 segundos.

Etapa 2 – Análise dos dados dos estudos de revisão

Em relação aos estudos de revisão, foram encontrados dois estudos publicados: o estudo de Rodrigues et al. (2017) publicado em revista nacional (Revista Brasileira de Educação Especial) utilizado como base para realização do presente estudo; e o estudo de Simon et al. (2017) publicado em base internacional (*Communication Center Journal*).

O estudo de Rodrigues e Almeida (2017) teve como o objetivo discutir os resultados das intervenções que implementaram a VM para ensinar habilidades de comunicação para indivíduos com autismo. A pesquisa utilizou-se de uma revisão bibliográfica, conduzida no Portal de Periódico da CAPES no período de 2010 a 2016, manipulando os seguintes descritores: *video modeling and autism*, *video modeling and*

communication, video instruction, Asperger syndrome and video modeling, social skills and video modeling, autismo e modelação em vídeo e comunicação, modelação em vídeo. Os critérios de inclusão foram: a) utilizar como variável independente a modelação em vídeo isoladamente, associada a outra intervenção ou como parte de um pacote de tratamentos; b) as habilidades de comunicação deveriam fazer parte da variável dependente, mesmo que estivessem presentes outras habilidades; c) todos os estudos deveriam ter participantes com Transtorno do Espectro Autista. Os resultados indicaram 11 artigos selecionados para a análise. De modo geral, estes estudos enfatizaram os ganhos da pessoa com autismo em suas habilidades de comunicação por meio da videomodelação. As discussões das autoras indicaram que apesar das limitações que, segundo a pesquisa, está relacionado com a generalização que foi realizada por meio de ambientes, materiais, pessoas e estímulos; e também a manutenção e validade social que foram realizados em metade dos estudos e são procedimentos fundamentais para demonstrarem validade interna e externa dos estudos, os resultados gerais desta revisão apoiam o uso da modelação em vídeo na reabilitação de crianças com autismo. Ademais, as autoras concluíram que a videomodelação pode ser uma estratégia no ensino de habilidades comunicativas.

O estudo de Simon e Hines (2017) explorou a literatura sobre o uso de modelaçãode vídeo para aprendizagem baseada em habilidades e discutiu sua aplicação como instrumento de formação de consultores de centros de comunicação e aumentar a proficiência em falar em público para estudantes do ensino superior com TEA. A pesquisa buscou garantir a descrição dos passos que os centros de comunicação podem seguir para aumentar as práticas e prestar serviços que garantam uma gama mais ampla de estudantes e suas necessidades. As discussões e implicações do estudo indicaram a necessidade das universidades em apoiar os alunos com autismo para alcançarem o sucesso. Para isso, os autores discutiram o desenvolvimento de serviços de tutoria por pares, como centros de comunicação que empregam a modelação em vídeo em trabalhar com alunos com autismo no desenvolvimento e atendimento desse aluno. Os autores apresentaram duas limitações acerca da pesquisa, sendo a primeira a falta de pesquisas e protocolos estabelecidos para centros de comunicação para fornecer acomodações para estudantes com autismo e a segunda relaciona-se a heterogeneidade do transtorno que limita a utilização de métodos iguais e ou padronizados que possam indicar a eficácia de intervenção e tratamentos. Adicionalmente, os autores discutem que esta proposta oferece um novo caminho para universidades, seus centros de comunicação e serviços de apoio à deficiência, destacando

a modelação em vídeo de habilidades de falar em público como uma oportunidade de ajudar os alunos com autismo no desenvolvimento de sua oratória, além de demonstrar-se pioneira nesta área específica de pesquisa e serviço.

4. DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo buscar, analisar e discutir os estudos que utilizaram a modelação em vídeo em intervenções para ensinar habilidades de comunicação para pessoas com Transtorno do Espectro Autista. O estudo baseou-se no estudo de Rodrigues e Almeida (2017), ampliando e atualizando o período de 2017 a 2022. Foram elegíveis para análise, de acordo com os critérios de inclusão, três estudos empíricos e dois estudos de revisão, sendo um deles, o próprio estudo de Rodrigues e Almeida (2017). Assim como no estudo de Rodrigues e Almeida (2017), os estudos analisados mostraram resultados positivos das intervenções que envolveram a VM para ensinar habilidades de comunicação para as pessoas com autismo.

Os resultados possibilitaram analisar a incidência e o tipo de publicação existente na base de dados utilizada nesta pesquisa. Nesse sentido, verificou-se, um restrito número de pesquisas que atendessem aos objetivos do estudo. Foram encontrados na base de dados do Periódicos CAPES, acesso via CAFE, empregando descritores relacionados à temática, 22 artigos no período de 2017 e 2022. Dos cinco estudos analisados, dois estudos são nacionais, sendo eles o estudo Rodrigues et al. (2017) e Rodrigues et al. (2021) e três internacionais, sendo eles o estudo de Simon et al (2017), Reichle et al. (2018) e Bordini et al. (2020).

Em uma análise geral, os estudos indicaram eficácia no ensino de habilidades comunicativas por meio da videomodelação. Portanto, em linhas gerais a videomodelação pode promover o treinamento de habilidades nas pessoas com autismo, assim como essa estratégia de ensino também apresenta eficácia no ensino de familiares, cuidadores, profissionais entre outros que convivem e/ou trabalham com pessoas com autismo (UBEID, 2017; BARBOZA, COSTA; BARROS, 2019; GOMES, et al., 2021).

Com as restrições impostas pela pandemia de COVID-19, os atendimentos tiveram que ser realizados remotamente e a participação ativa dos pais para implementação e manutenção dos tratamentos, demandaram dos profissionais o uso de diferentes estratégias de ensino que pudessem contribuir para o ensino de pais, cuidadores e do próprio indivíduo com autismo. E essa ‘nova’ forma de realizar atendimento parece continuar em algumas situações. A videomodelação pode contribuir em condições de ensino com pessoas com autismo, pais, cuidadores, profissionais entre outros e ser uma estratégia possível de ser empregada em situações remotas, principalmente nessas ocasiões do não-contato presencial e nem síncrono.

Uma das limitações desta pesquisa está relacionada ao restrito número de pesquisas encontrados. A partir desses dados, compreende-se a necessidade de mais estudos e publicações acerca do tema, uma vez que os estudos analisados indicaram a videomodelação como uma estratégia eficaz no ensino de habilidades comunicativas para pessoas com autismo e a importância dessas variáveis (VM e habilidades comunicativas). Na tentativa de superar essa limitação, estudos futuros podem realizar buscas em outras bases de dados e utilizar outros descritores e também combinações de termos.

O foco de análise da presente pesquisa foi as habilidades comunicativas, entretanto, a videomodelação vem sendo empregada para ensino de diferentes habilidades. Conforme evidenciado no estudo de Ubeid (2017), a videomodelação vem sendo utilizada para ensinar habilidades de brincar, comunicação, habilidades adaptativas e acadêmicas e de comportamentos sociais.

Ambos os estudos de revisão analisados na presente pesquisa, Rodrigues e Almeida (2017) e Simon e Hines (2017) analisaram a literatura acerca do ensino de habilidades comunicativas para pessoas com autismo. No estudo de Rodrigues e Almeida (2017) os resultados, assim como no estudo de Simon e Hines (2017) mostraram que a modelação em vídeo como uma estratégia no ensino de habilidades comunicativas para pessoas com autismo. O estudo de Simon e Hines (2017) busca assegurar os passos que os centros de comunicação podem tomar para aumentar as práticas e prestar serviços que atendam uma gama maior de alunos e suas necessidades. Com isso, o estudo traz que a modelação em vídeo oferece aos centros de comunicação uma estratégia em auxiliar os alunos com autismo no desenvolvimento de competências comunicativas e de oratória. Assim, o estudo de Simon e Hines (2017) traz que um dos passos está na criação de tutorias, como centros de comunicação, que podem apoiar e ajudar academicamente alunos com autismo através da modelação em vídeo em falar em público com tutores.

O presente estudo investigou e discutiu os resultados das intervenções que implementaram a modelação em vídeo para ensinar habilidades de comunicação para pessoas com autismo, considerando os prejuízos na comunicação como uma das características primordiais do transtorno, segundo *American Psychiatry Association* (2014). O investimento em pesquisas que busquem estratégias para o desenvolvimento da linguagem e, principalmente, da comunicação das pessoas com autismo é de fundamental importância. Estratégias acessíveis e que demonstrem ser eficientes e eficazes devem ser foco de estudos, demonstrando a relevância acadêmica, bem como de aplicação com o público alvo, demonstrando a relevância social.

A presente pesquisa pode contribuir, tanto no âmbito nacional apresentando um panorama dos estudos sobre o uso da videomodelação como estratégia de ensino para habilidades comunicativas de pessoas com autismo. A divulgação dos resultados dos estudos demonstrando os efeitos do uso da videomodelação como estratégia de ensino para habilidades comunicativas, poderá contribuir na atuação de professores e profissionais, aprimorando seus atendimentos com práticas baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Manual de publicação da American Psychological Association*. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: ARTMED, 2014. 53 p.

BARBOZA, Adriano Alves; COSTA, Lidiene Camila Barbosa; BARROS, Romariz da Silva. Instructional videomodeling to teach mothers of children with autism to implement discrete trials: a systematic replication. *Trends in Psychology*, v. 27, p. 795-804, 2019. <https://doi.org/10.9788/TP2019.3-14>

CAFe e acesso remoto ao Portal de Periódicos CAPES. Disponível em: <<http://mailer.periodicos.capes.gov.br/?m=138&p=view&pi=ViewBrowserPlugin&uid=2f8fa7c8723efa19b1958db739494389>>. Acesso em: 5 set. 2022.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3401-3411, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>

GOMES, Camila Graciella Santos et al. Efeitos do uso de tecnologias da informação e comunicação na capacitação de cuidadores de crianças com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0085>

LAMPREIA, Carolina. A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo. *Estudos de Psicologia*, v. 24, p. 105-114, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100012>

MAENNER, Matthew J. et al. *Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020*. MMWR Surveill Summ 2023; 72(No. SS-2):1–14. DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>.

MILHER, Liliane Perroud. *Linguagem nos transtornos do espectro autístico: relações entre uso, forma e conteúdo*. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 10.11606/D.5.2009.tde-29092009-145336

MOTA, Ana Carolina Wolff; VIEIRA, Mauro Luis; NUERNBERG, Adriano Henrique. Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces

para crianças com TEA: uma revisão de literatura. *Revista Educação Especial*, v. 33, p. 1-27, 2020. <https://doi.org/10.5902/1984686X41167>

ANTONIOLI, Camyla. NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula (Org.). *Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial*. Marília, ABPEE, 2020. 144p. ISBN 978-65-88465-02-8. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 22, n. 2, p. 223-226, 2021. <https://doi.org/10.26512/les.v22i2.38181>

NUNES, Vera Lucia Mendonça; SORIANO, Fernanda Dias Ferraz; RIGOLETTI, Vanessa Calciolari. O uso da Comunicação Suplementar e Alternativa e o engajamento do estudante com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. *Revista Cocar*, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3997>. Acesso em: 23 de fev. de 2023.

RODRIGUERO, Celma Regina Borghi. O desenvolvimento da linguagem e a educação do surdo. *Psicologia em Estudo*, v. 5, p. 99-116, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/XQCr6SWDty6CJgvzh7Zn4vQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 de fev. de 2023.

RODRIGUES, Viviane; ALMEIDA, Maria Amélia. Modelagem em vídeo para o ensino de habilidades de comunicação a indivíduos com autismo: revisão de estudos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, p. 595-606, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382317000400009>

RODRIGUES, Viviane; ALMEIDA, Maria Amélia. Implementação do PECS Associado ao Point-Of-View Video Modeling na Educação Infantil para Crianças com Autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 3, p. 403-420, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0092>

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, p. 83-89, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>

TEIXEIRA, Gustavo. *Manual do Autismo: guia dos pais para o tratamento completo*. São Paulo: Editora Best Seller-Grupo Record, 2016.

SHUKLA-MEHTA, Smita; MILLER, Trube; CALLAHAN, Kevin J. Evaluating the effectiveness of video instruction on social and communication skills training for children with autism spectrum disorders: A review of the literature. *Focus on Autism and Other*

Developmental Disabilities, v. 25, n. 1, p. 23-36, 2010.
<https://doi.org/10.1177/1088357609352901>

DE OLIVEIRA, Jhonata James Ribeiro et al. Benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com transtornos do espectro do autismo: revisão integrativa da literatura. *Distúrbios da Comunicação*, v. 34, n. 1, 2022.
<https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i1e53197>

UBEID, Glauce Cardoso. *Treino parental por vídeo modelação: relato de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista*. 2017. 102 f. Dissertação (Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/22716>. Acesso em: 15 de fev. de 2023.

APÊNDICE

Quadro 1 – Referencias completas dos 22 materiais encontrados e indicação dos duplicados.

Referência	Duplicado
BORDINI, D. et al. A randomised clinical pilot trial to test the effectiveness of parent training with video modelling to improve functioning and symptoms in children with autism spectrum disorders and intellectual disability. <i>Journal of Intellectual Disability Research</i> , v. 64, n. 8, p. 629-643, 2020. DOI: 10.1111/jir.12759. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html . Acesso em: 7 de Jul. de 2022.	0
SIMON, I. et al. Accommodating Students with Autism Spectrum Disorder in Communication Centers: The Development of Video Modeling Techniques . <i>Communication Center Journal</i> , Vol.3 (1), p.104, 2017. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html . Acesso em: 7 de Jul. de 2022.	0
RODRIGUES et al. Implementation of PECS Associated with Point-Of-View Video Modeling in Early Childhood Education for Children with Autism . <i>Revista Brasileira de Educação Especial</i> . DOI: 10.6084/m9.figshare.14283744. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html . Acesso em: 7 de Jul. de 2022.	2
RODRIGUES, V. et al. Video Modeling for Teaching Communication Skills to Individuals with Autism: Study Review . <i>Revista Brasileira de Educação Especial</i> . DOI: 10.6084/m9.figshare.5816061.v1. Acesso em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html . Acesso em: 7 de Jul. de 2022.	3, sendo 2 em inglês e 1 em português.
RAMASSANY, E. et al. Yoga therapy as an adjunct to traditional tooth brushing training methods in children with autism spectrum disorder . <i>Special Care In Dentistry</i> , 2019, Vol.39 (6), p.551-556. DOI: 10.1111/scd.12422,	0

Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html . Acesso em: 7 de Jul. de 2022.	
ZABROCKA, M. The value of audio description for the therapy of speech-communicative disorders . <i>Revista De Investigación En Logopedia</i> , 2022, Vol.12 (1), p.e75584. DOI: 10.5209/rlog.75584. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html . Acesso em: 7 de Jul. de 2022.	0
REICHLE, J. et al. Conditional Use of a Request for Assistance: Considering Generalization . <i>Focus On Autism And Other Developmental Disabilities</i> , 2018, Vol.33 (2), p.80-90. DOI: 10.1177/1088357616647349. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html . Acesso em: 7 de Jul. de 2022.	0
GREEN, J et al. Annual Research Review: The state of autism intervention science: progress, target psychological and biological mechanisms and future prospects . <i>Journal Of Child Psychology And Psychiatry</i> , 2018, Vol.59 (4), p.424-443. DOI: 10.1111/jcpp.12892. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html . Acesso em: 7 de Jul. de 2022.	0
COLOMBO-DOUGOVITO, A. et al. A multiple-method review of accommodations to gross motor assessments commonly used with children and adolescents on the autism spectrum . <i>Autism: The International Journal Of Research And Practice</i> , 2020, Vol.24 (3), p.693-706. DOI: 10.1177/1362361319884400. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html . Acesso em: 7 de Jul. de 2022.	0
BUSTI CECCARELI, S. et al. Fundamental Motor Skills Intervention for Children with Autism Spectrum Disorder: A 10-Year Narrative Review . <i>Children</i> (Basel), 2020, Vol.7 (11), p.1. DOI: 10.3390/children7110250. Disponível em:	0

<p>https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: 7 de Jul. de 2022.</p>	
<p>DIERINGER, ST. et al. INCREASING PHYSICAL ACTIVITY IN CHILDREN WITH AUTISM THROUGH MUSIC, PROMPTING, AND MODELING. <i>Psychology In The Schools</i>, 2017, Vol.54 (4), p.421-432. DOI: 10.1002/pits.22003. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: 7 de Jul. de 2022.</p>	0
<p>PHAM, MM. et al. Inclusive Education for Students with Autism Spectrum Disorder in Elementary Schools in Vietnam: The Current Situation and Solutions. <i>International Electronic Journal of Elementary Education</i>, 2020, Vol.12 (3), p.265-273. DOI: 10.26822/iejee.2020358220. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: Acesso em: 7 de Jul. de 2022.</p>	0
<p>YUM, YN. et al. Music therapy as social skill intervention for children with comorbid ASD and ID: study protocol for a randomized controlled trial. <i>BMC Pediatrics</i>, 2020, Vol.20 (1), p.545-545. DOI: 10.1186/s12887-020-02454-6. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: 7 de Jul. de 2022.</p>	0
<p>SHIEL, A. et al. Impaired praxis in gesture imitation by deaf children with autism spectrum disorder. <i>Autism & Developmental Language Impairments</i>, 2017, Vol.2, p.239694151774567. DOI: 10.1177/2396941517745674. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: 7 de Jul. de 2022.</p>	0
<p>MULHERN, T et al.. A systematic review and evaluation of procedures for the induction of speech among persons with developmental disabilities. <i>Developmental Neurorehabilitation</i>, 2017, Vol.20 (4), p.207-227. DOI:</p>	0

<p>10.3109/17518423.2016.1150360. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: 7 de Jul. de 2022.</p>	
<p>CURTN, M. et al. Assessing Parent Behaviours in Parent–Child Interactions with Deaf and Hard of Hearing Infants Aged 0–3 Years: A Systematic Review. <i>Journal of Clinical Medicine</i>, 2021, Vol.10 (15), p.3345. DOI: 10.3390/jcm10153345. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: 7 de Jul. de 2022.</p>	0
<p>ADAMS, D. et al. The Impact of Three Instructional Conditions on Overhand Throwing Performance for Boys with Autism Spectrum Disorder. <i>Palaestra</i> (Macomb, Ill.), 2021, Vol.35 (2), p.33. ISSN: 8756-5811. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: 7 de Jul. de 2022.</p>	0
<p>ROSE, AJ. et al. Effects of PEERS® Social Skills Training on Young Adults with Intellectual and Developmental Disabilities During College. <i>Behavior Modification</i>, 2021, Vol.45 (2), p.297-323. DOI: 10.1177/0145445520987146. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: 7 de Jul. de 2022.</p>	0
<p>GIALLINI, I. et al. Benefits of Parent Training in the Rehabilitation of Deaf or Hard of Hearing Children of Hearing Parents: A Systematic Review. <i>Audiology Research</i> (Pavia, Italy), 2021, Vol.11 (4), p.653-672. DOI: 10.3390/audiolres11040060. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: 7 de Jul. de 2022.</p>	0

Quadro 2 -Artigos incluídos e excluídos na etapa de leitura de título e resumo.

Artigos (autores e ano)	Objetivo do estudo	Incluído ou Excluído	Justificativa
Bordini et al. (2020)	Analisar o impacto da realização de uma intervenção de treinamento de pais em grupo com modelação de vídeo para melhorar o quociente inteligente (QI), o funcionamento social e de comunicação e minimizar os sintomas em crianças com autismo e deficiência intelectual (DI).	Incluído	O artigo envolve três dos critérios de inclusão; sendo eles: a modelação em vídeo associada no aperfeiçoamento da comunicação em crianças com autismo.
Simom et al (2017)	Explorar a literatura atual sobre o uso de modelação de vídeo para aprendizagem baseada em habilidades e discute sua aplicação como instrumento de formação de consultores de centros de comunicação e aumentar a proficiência em falar em público para estudantes do ensino superior com TEA.	Incluído (revisão)	O artigo apresenta a modelação de vídeo para aprendizagem baseada em habilidades e discute sua aplicação como instrumento de formação de consultores de centros de comunicação e aumentar a proficiência em falar em público para estudantes do ensino superior com TEA. Contudo se trata de uma revisão da literatura.
Rodrigues et al. (2021)	Analisar os efeitos do Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS) associado à Modelação de Vídeo de Ponto de Vista (POVM) nas habilidades comunicativas de três crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Necessidades Complexas de Comunicação.	Incluído	O artigo apresenta três dos critérios de inclusão, sendo eles: a modelação em vídeo associada a habilidades comunicativas de três crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Necessidades Complexas de Comunicação.
Rodrigues et al. (2018)	Discutir os resultados das intervenções que implementaram a VM para ensinar habilidades de comunicação a indivíduos com autismo.	Incluído (revisão)	O artigo apresenta três dos critérios de inclusão, sendo eles: A modelação em vídeo para ensinar habilidades de comunicação para pessoas com autismo, contudo vale salientar que se trata de uma revisão da literatura.
Rassamany et al. (2019)	Avaliar se o yoga pode ser um complemento aos métodos regulares de treinamento no treinamento da habilidade de escovação para crianças com transtorno do espectro autista (TEA).	Excluído	Apresenta apenas um dos critérios de inclusão e não trabalha habilidades de comunicação.
Zabrocka (2022)	Apresentar o potencial da audiodescrição (AD) como ferramenta eficiente para apoiar as habilidades fonoaudiológicas e sociocomunicativas de crianças com transtornos do desenvolvimento.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão, tendo em vista que trabalha com audiodescrição como instrumento para apoiar habilidades

	Inclui informações para fonoaudiólogos e pais sobre o que eles podem esperar da DA e como podem usá-la em seu trabalho diário com crianças. Também pode servir como um conjunto de diretrizes para criadores de AD para tornar seus produtos mais eficazes.		fonoaudiológicas e socioeconômica de crianças com transtorno do desenvolvimento.
Reichle et. al (2018)	Avaliar os erros de generalização de um pré-escolar com TEA. Após uma intervenção na qual o participante foi ensinado a solicitar assistência em tarefas difíceis usando um esquema de reforço contínuo, gradientes de generalização entre os níveis de dificuldade da tarefa foram implementados para examinar os padrões de generalização. Os resultados iniciais mostraram uma generalização entre os níveis de dificuldades de tarefa e foram implementados para examinar padrões de generalização.	Incluído	O estudo apresenta os critérios de inclusão, sendo eles: o pré-escolar com TEA, o PECS, que se caracteriza por um sistema de comunicação por troca de imagens e a vídeo modelação utilizada para um melhor uso condicional de solicitações de assistência.
Green et al. (2018)	O objetivo desta revisão de pesquisa atual é complementar os tratamentos biológicos no autismo	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão.
Colombo-Dougovito et al (2020)	Entender as acomodações comuns usadas durante a avaliação motora padronizada de crianças no espectro do autismo.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão, tendo em vista que não trabalha com vídeo modelação.
Ceccareli et al. (2020)	Revisar e discutir os achados de estudos recentes que investigaram o efeito de intervenções nas habilidades motoras fundamentais em crianças autistas.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão, tendo em vista que não trabalha com vídeo modelação.
Dieringer et al. (2017)	Avaliar estratégias para aumentar a conclusão da tarefa motora grossa (GMTC) na programação de atividade física para crianças com transtorno do espectro do autismo em um ambiente escolar.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão, tendo em vista que o estudo trabalha aquisição de conclusão de tarefa motora grossa na programação de atividade física e não trabalha com vídeo modelação
Cong et al. (2020)	Neste estudo, foi examinado (a) a implementação da Educação Inclusiva para crianças com autismo no ensino fundamental, (b) a participação da família e da comunidade na EI e (c) os fatores que afetam a EI.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão, tendo em vista que o estudo analisa a educação inclusiva de pessoas com autismo e não trabalha com vídeo modelação.
Yum et al. (2020)	O estudo proposto aborda evidências de pesquisa limitadas sobre musicoterapia como uma intervenção para o funcionamento social em crianças com autismo com DI leve a limítrofe.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão. O estudo trabalha com musicoterapia como uma intervenção para o funcionamento social em crianças, que é um objetivo que não contempla

			os critérios de inclusão, além de não trabalhar com a vídeo modelação.
Shield et al. (2017)	Neste artigo, apresentamos o primeiro estudo de práxis durante uma tarefa de imitação de gestos em uma população única de crianças com transtorno do espectro do autismo: crianças surdas que foram expostas à linguagem de sinais americana desde o nascimento por seus pais surdos. A exposição ao longo da vida à língua de sinais em surdos implica na prática da imitação de gestos.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão. O estudo não trabalha com vídeo modelação.
Mulherm et al. (2017)	Objetivo: Déficits na fala vocal são comuns entre aqueles com deficiências de desenvolvimento. Esta revisão examina as intervenções para o ensino da fala para indivíduos que se apresentavam como não falantes ou com baixos níveis de vocalizações na linha de base e avalia a prática baseada em evidências nessa área.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão.
Curtin et al. (2021)	Esta revisão sistemática com síntese narrativa visa descobrir quais comportamentos dos pais são avaliados em estudos de PCI com bebês surdos de 0 a 3 anos, como esses comportamentos são avaliados e quais estão correlacionados com escores mais altos na linguagem infantil.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão, tendo em vista que se trata de uma revisão sistemática que visa descobrir comportamento de pais em com bebês surdos.
Adams et al. (2021)	O objetivo desta investigação foi comparar o impacto de três condições de instrução: (a) apenas instrução direta, (b) instrução direta mais instruções em vídeo e (c) instrução direta mais instruções verbais no desempenho qualitativo e quantitativo do arremesso com a mão para crianças com autismo.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão, tendo em vista que trabalha habilidades de arremesso com a mão e não de habilidade de comunicação.
Rose et al. (2021)	O presente estudo examina o impacto do programa em habilidades sociais, qualidades de amizade e habilidades de conversação	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão, tendo em vista que não trabalha com pessoas com autismo e trabalha com o Programa de Educação e Enriquecimento de Habilidades Relacionais (PEERS®) para fornecer treinamento semanal de habilidades sociais para um grupo de 10 estudantes universitários com deficiência intelectual e de desenvolvimento (DID) entre 18 e 26 anos que frequentam um programa universitário residencial inclusivo

Giallini et al. (2021)	O presente estudo é uma revisão sistemática sobre a eficácia do <i>Parent Training</i> (PT) e <i>coaching</i> em programas de reabilitação de surdos e deficientes auditivos (DHH) que revisa e sintetiza o corpo de evidências existente para avaliar os benefícios desses programas em aumentar a sensibilidade dos pais, responsividade e promoção do desenvolvimento da linguagem em crianças com DHH durante os primeiros anos após a adaptação do AASI ou ativação do IC.	Excluído	Não apresenta os critérios de inclusão, tendo em vista eu não trabalha com pessoas com TEA e com a videomodelação.
------------------------	---	----------	--